



MÃE: CADÊ O PAI?: RESGATANDO O PAI NO CUIDADO COM O RECÉM NASCIDO PREMATURO

Alessandra Tuan¹; Jane Biscaia Hartmann²

RESUMO: A convivência com famílias em unidade de terapia intensiva (UTI) neo-natal, associada a leituras, despertaram curiosidade a respeito da inserção do pai na dupla mãe-bebê. O objetivo geral deste projeto consiste em caracterizar os aspectos presentes na “paternagem” desde a concepção até o momento dos cuidados com o recém-nascido prematuro (RNP). Por se tratar de um novo elemento inserido nos cuidados ao bebê prematuro e a implementação de técnicas que valorizam o contato pele-a-pele e uma interação mais afetiva e efetiva entre os pais e o bebê e frente a essa nova possibilidade oferecida nos dias atuais, de maior integração pai - bebê, pouco estudada e pouco divulgada, justifica-se este trabalho. A população de estudos foi de quatro pais, com filhos internados na UTI Neo-Natal, projeto Canguru e Semi-Intensivo de um hospital público de Maringá-PR. O instrumento de coleta de dados constituiu uma entrevista semi-estruturada, que foi complementada por observações e dados do prontuário médico do RNP. A análise dos resultados ocorreu de forma qualitativa, através do cruzamento dos dados obtidos e da análise de conteúdos nos moldes propostos por Laurence Bardin. Os dados encontrados revelaram que um novo sentimento dos pais tem se associado ao sentimento materno. O exercício da paternidade pode descortinar ao homem em um novo universo de possibilidades no cuidado de si próprio, de seus filhos, de sua companheira.

PALAVRAS-CHAVE: paternagem; pai-bebê; RNP.

1 INTRODUÇÃO

A convivência com famílias em unidade de terapia intensiva neo-natal num hospital público, associada a leituras a respeito dos cuidados com os recém-nascidos prematuros, despertaram curiosidade a respeito da inserção do pai na dupla mãe-bebê, levando a questionamentos sobre a aquisição do homem desta nova condição.

Quando o casal recebe a notícia de que terá um filho, em nossa sociedade, a tendência observada é que é uma maior importância à mulher, ou seja, todas as atenções e cuidados são voltados para esta figura na nova situação familiar.

Com base nesta realidade, este projeto de pesquisa científico, visa detectar aspectos relacionados à aquisição de um novo papel pelo homem (o de ser pai) no intuito de coletar subsídios para contribuir para uma discussão do exercício da paternidade, considerando o casal grávido.

O papel do homem como pai, segundo Souza apud Tedesco et al. (1997) vem sofrendo transformações, porém o foco mais discutido vem sendo sua participação

¹Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá-PR – CESUMAR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR (PROBIC). alessandratuan@hotmail.com

²Docente e Supervisora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá-PR – CESUMAR. jbhartmann@cesumar.br

englobando os aspectos sociais, antropológicos e, principalmente, a disponibilidade afetiva.

Um aspecto muito importante que exige a participação do pai é o momento do nascimento, o parto propriamente dito. Ao contrário da gestação que é lenta, no momento do parto ocorre uma mudança radical, finalizando o papel de filho e começando o papel de pai. Pode-se dizer que houve outro nascimento: o pai nasce junto com o filho.

Toda essa situação pode ser um pouco mais complexa frente ao nascimento de um bebê prematuro, que nasce antes do tempo e sem que as condições necessárias ao seu pleno desenvolvimento estejam efetivadas e essa prematuridade, evoca muitos sentimentos que podem desestabilizar tanto a mãe como o pai do bebê. É como se toda a família se encontrasse em situação de antecipação e despreparada para o desenvolvimento destas novas funções. Isso fica evidenciado, principalmente se acompanhamos recém nascidos prematuros (RNP) numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neo-natal, em que todos os cuidados são intensificados, assim como os sentimentos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A população de estudos prevista era de seis participantes com filhos internados na UTI Neo-natal de um hospital público de Maringá. Este número de sujeitos foi definido em virtude do número de leitos desta unidade. Entretanto este estudo acabou sendo efetuado com quatro pais, em virtude da dificuldade do acesso dos pais à UTI seja por distância de moradia dos pais que dificultava a presença na UTI; seja pela necessidade dos mesmos trabalharem e só terem condições de acesso esporadicamente; seja pela dificuldade financeira de bancar com tantos deslocamentos que acabam interferindo no número inicial proposto para o trabalho. Consideramos importante que os pais do projeto Canguru e do Semi - Intensivo participassem da pesquisa, pois estes atravessam as mesmas dificuldades que os pais da UTI.

O instrumento de coleta de dados constituiu uma entrevista semi-estruturada, com treze perguntas, que foi complementada por observações e dados do prontuário médico do RNP. O método de pesquisa, por nós adotado, não comporta observações que validem ou refutem a teoria, mas, a partir de escuta diferenciada, permite que se descubram pistas para idéias originais a respeito do papel paterno, da transformação da paternidade e da figura masculina.

Efetuada a solicitação de autorização da Instituição para o desenvolvimento da pesquisa, e autorização do projeto pelo Comitê de Ética do CESUMAR, iniciou-se a coleta de dados.

A análise dos resultados ocorreu de forma qualitativa enquanto estratégia, através do cruzamento dos dados obtidos e da análise de conteúdos nos moldes propostos por Laurence Bardin, que prevê a categorização das respostas e análise do discurso do sujeito.

A abordagem aos pais das crianças ocorria após um contato prévio com a mãe durante sua visita ao RNP na UTI Neonatal, semi - intensivo ou unidade canguru. As entrevistas foram realizadas mediante a formalização do termo de consentimento livre esclarecido, a fim de garantir condições éticas necessárias ao trabalho. Os encontros foram realizados no hospital em dias e horários de visita dos pais, com duração em média de quarenta minutos.

A princípio, observa-se de imediato a presença em maior frequência da mãe, que quando possível vinham para acompanhar procedimentos, aprender cuidados especiais ao RNP e participar do projeto Mãe-Canguru, que incentiva o contato pele-a-pele e o aleitamento materno exclusivo. Através deste acompanhamento à mãe, constatou-se que

os pais dos RNP's se faziam presentes nas unidades em horários noturnos ou em finais de semana. Desta forma foi possível ter acesso a quatro colaboradores da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pais dos RNP's entrevistados tinham entre dezessete e vinte e sete anos e tinham relacionamento estável sem oficialização formal (casamento no civil ou no religioso). Todos estavam vivenciando a experiência da paternidade pela primeira vez com suas parceiras e em diferentes graus de dificuldades no momento da entrevista.

No momento em que se tem a notícia da gestação, se começa a escrever a história de um bebê, o lugar do bebê vai sendo construído e representado nas fantasias dos pais, assim como eles fantasiam as características do bebê, conversa com ele, escolhem seu nome e cuidam dos preparativos para sua chegada. Mas, o que acontece quando o nascimento vem associado a palavras como prematuro, má-formação, risco de morte? Segundo Mohallem in Moura (2005) nas gestações de risco se evitam fantasiar e sonhar com o bebê, pois investir e perder é sofrer em dobro.

Maldonado (2000) diz que nas primeiras semanas do nascimento há um vínculo quase que exclusivo entre a mãe e o bebê, no entanto, a figura do pai também é de extrema relevância, sendo percebida pelo bebê já nos primeiros meses de vida. Frequentemente a mulher fica menos disponível ao homem, soma-se a isso o fato de que as relações sexuais só podem ser reiniciadas trinta dias após o parto. Muitas vezes, esses fatores geram no homem a sensação de estar sendo menos importante, de ter passado a ocupar um segundo plano, provocando ressentimento por ver que a mulher não faz mais com ele ou para ele as mesmas coisas de antes. Por outro lado a mulher também tem um ressentimento em relação ao homem, pois a vida dele não se modificou tanto, em termos de rotina, quanto à dela.

Quando a participação do homem é efetiva, na gravidez e após o parto, criam-se situações de bem-estar para todos os envolvidos no processo, de modo a se estabelecerem relações mais igualitárias, possibilitando maior contato de ambos os pais com o bebê, o que favorece a relação pai-filho.

Sabemos que culturalmente, a paternidade é associada ao significado de que um bom pai é aquele que não deixa falta o alimento e dá lições para a vida dos filhos. Entretanto, atualmente, o avanço científico com surgimento de novos modelos de relacionamento tem criado possibilidades efetivas de rupturas com o modelo tradicional de pai, para um modelo cujo vínculo afetivo é valorizado desde a gestação.

Os pais entrevistados apresentam esta preocupação em serem mais participativo no processo dos cuidados com o bebê, contribuindo com suas esposas, melhorando a qualidade de vida do casal.

4 CONCLUSÃO

Os dados encontrados na pesquisa revelaram que um novo sentimento dos pais tem se associado ao sentimento materno. Os pais, apesar de culturalmente relegados a um segundo plano tem encontrado espaço favorável ao desenvolvimento de uma nova função, descrita como paternagem.

Na prematuridade, a antecipação do nascimento do filho evoca um misto de sentimentos que vai de um extremo a outro, ou seja, oscilando entre alegria e tristeza, seja por constatar que seu "filho" real não é como seu filho idealizado seja por ser defrontado com a possibilidade de perdas: da parceira, de condições de saúde, entre outras.

O exercício da paternidade pode descortinar ao homem em um novo universo de possibilidades no cuidado de si próprio, de seus filhos, de sua companheira.

Esse pai tem oportunidade de descobrir que mais do que dar origem a outro do ponto de vista biológico, pode dar origem a outro, no campo da subjetividade e da identidade, favorecendo trocas afetivas e servindo como modelo de identificação. Essa mudança pode ocorrer com a mudança do modelo de pai internalizado por esses pais em sua relação com seus progenitores, pois muitos foram criados distantes desta figura tão significativa.

A inserção dos pais na maternidade, principalmente nos serviços públicos, pode favorecer e contribuir sobremaneira com a construção desse novo modelo de paternidade participante e afetiva.

REFERÊNCIAS

MALDONADO, Maria Teresa. **Nós estamos grávidos**. São Paulo: Saraiva, 2000.

MOURA, Marisa Decat (org.). **Psicanálise e Hospital – novas versões do pai: reprodução assistida e UTI-4**. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2005.

SOUZA, Solange Lopes. *O papel do pai*. In: Zugaib, M; Tesdesco, J; Quayle, J. **Obstetrícia Psicossomática**. São Paulo: Editora Atheneu, 1997.